



**Proteção e restauração de manguezais e paisagens produtivas para aumentar a segurança alimentar e mitigar as mudanças climáticas, Guiné-Bissau**

## **Relatório trimestral de atividades (outubro a dezembro de 2020)**

### **1. restauração de mangue**

Missões anteriores às aldeias parceiras do projeto revelaram oportunidades de restauração muito menores do que inicialmente esperado na região de Quinara e especialmente Tombali. Tal explica-se pelo facto de as aldeias em causa não estarem, como a norte, numa dinâmica de abandono dos arrozais – criando assim oportunidades de recuperação – mas sim de manutenção a todo o custo dos perímetros mesmo quando estes são invadidos pelo mar. Assim, os compromissos de princípios obtidos durante a identificação do projeto não se confirmaram tanto quanto o esperado, o que obriga o projeto a identificar novas oportunidades para a restauração de manguezais caso queira atingir seu objetivo de 1500 ha.

Com o aval do Conselho Directivo, obtido na última reunião, a PMU organizou uma missão à região de Cacheu para auscultar o interesse das aldeias de Elalab e Eossor que possuem áreas de arrozais abandonados susceptíveis de serem recuperados. A missão obteve o acordo de princípio destas duas novas aldeias, acordo que será brevemente objecto de compromisso formal.



## *Reunião de consulta com a comunidade de Elalab*



*Conjunto de campos de arroz abandonados pela aldeia de Eosso representando uma área potencial para restauração.*

## 2. Reabilitação de arroais

Nenhuma atividade de campo foi realizada nesta área durante o trimestre, pois os campos de arroz estavam em produção e colheita. Em preparação para os trabalhos previstos para janeiro, os equipamentos hidráulicos encomendados na Europa chegaram na sua maioria a Bissau. O contêiner de 20' contendo os tubos, cotovelos e tês deve ser posicionado dentro do invólucro do IBAP. Continuam a faltar as válvulas, cuja entrega a partir de França teria sido adiada, segundo o fornecedor, pelos constrangimentos ligados à COVID-19.

Dante das obras de desenvolvimento hidráulico previstas para os primeiros 5 meses de 2021, a PMU iniciou novas negociações com seu parceiro UniversSel, que está disponibilizando sua expertise nessa área. Esta 2<sup>a</sup> missão está, portanto, marcada para janeiro-fevereiro. Ele será precedido por um treinamento sobre a instalação de estruturas que será ministrado em um local de intervenção da UniversSel na região de Mansoa. Durante essas discussões, conhecemos o novo representante do País e o Diretor da UniversSel, o que nos levou a pensar no alargamento da nossa parceria técnica, nomeadamente ao nível da produção de sal solar.

### 3. Atividades Geradoras de Renda

Na área das atividades geradoras de rendimento para mulheres, decorreram as seguintes intervenções durante o 4º trimestre:

- Formação de formadores e constituição de uma rede de formadores na área da construção de estufas melhoradas. Estes fogões destinam-se a poupar o trabalho das mulheres na recolha de lenha e a poupar a própria lenha. Em cada uma das aldeias da região de Tombali, nossa ONG parceira Palmeirinha identificou de 5 a 6 jovens interessados em dominar a técnica de construção de fogões. Estes jovens formadores serão então responsáveis pela divulgação da técnica aos agregados familiares interessados.
- No domínio da horticultura, foram identificadas as necessidades das aldeias com base nas quais foram elaborados os termos de referência para a construção de cercas de arame, construção de poços e aquisição de pequenos equipamentos e sementes. Foram efectuados contactos com a Escola de Poços de São Domingos para obtenção de informação técnica necessária à formulação de necessidades e posteriores concursos.
- A PMU procedeu à constituição (ainda muito parcial) de um Registo por aldeia reunindo a informação essencial relativa às intervenções do projecto. Espera-se que este instrumento faça parte do banco de dados do projeto e seja alimentado pelo sistema de monitoramento e avaliação. Constitui uma espécie de painel que permite medir a evolução das conquistas aldeia a aldeia.

### 4. Avaliação e planejamento das atividades das ONGs parceiras do projeto

Os representantes e facilitadores das ONGs parceiras do projeto reuniram-se a pedido da UGP para fazer o balanço das atividades realizadas no último semestre e preparar o planejamento das atividades previstas para o 1º semestre de 2021. Durante o primeiro dia, cada um os parceiros apresentaram o seu relatório com base num quadro comum em power point. Estas apresentações deram origem a discussões que permitiram identificar as dificuldades encontradas e buscar soluções comuns. Entre as dificuldades apontadas estão os problemas de transporte e logística ligados ao afastamento das aldeias (cada ONG tem apenas uma moto), e a fragilidade geral dos recursos humanos dedicados à animação.

O segundo dia desta reunião foi dedicado à preparação das atividades previstas para o 1º trimestre de 2021. Este será, de facto, um trimestre particularmente crucial na medida em que o projeto entrará agora numa fase muito mais operacional no que diz respeito à restauração de mangais como bem como a reabilitação de arrozais e a implementação de atividades geradoras de renda. Para essas diferentes atividades, foram apresentados e discutidos cronogramas de implementação (ver anexos).



*Reunião de revisão e planejamento das atividades realizadas com ONGs parceiras do TRI*

##### 5. Desenvolvimento, teste de campo e treinamento de facilitadores Sistema de Monitoramento e Avaliação

Para a construção do Sistema de Monitorização-Avaliação do projeto, foi recrutado um consultor internacional. O seu trabalho consistiu, antes de mais, em conhecer o projeto e as suas várias componentes. Uma série de reuniões foi então organizada com a PMU para definir a estrutura geral do sistema e as necessidades resultantes. A partir desses elementos, o consultor preparou um projeto de sistema que foi submetido à atenção da PMU à medida que foi desenvolvido.



### *Formação teórica no Sistema de Acompanhamento e Avaliação de Projetos*

Uma vez desenvolvido o sistema, a PMU juntamente com o consultor organizou, durante 3 dias consecutivos, uma formação teórica aos membros e parceiros do projeto de forma a prepará-los para a utilização do sistema. Após esta fase teórica, realizou-se a formação prática no terreno. Uma primeira missão decorreu na região de Cacheu na aldeia de Elia. O seu objetivo era testar a validade do sistema confrontando-o com as realidades no terreno (o conteúdo dos inquéritos é relevante? É realmente dominado pelos facilitadores-agrimensores? É compreensível pelos aldeões?) através da formação de investigadores em seu uso. Uma segunda missão, com os mesmos objectivos, foi posteriormente organizada em direcção às aldeias de Quinara e Tombali.



*Apresentação dos objetivos do encontro e dos princípios do sistema de monitoramento-avaliação aos representantes da comunidade Elia.*



*Pesquisas sobre as várias atividades geradoras de renda*

Após essas sessões de treinamento no campo, os formulários de pesquisa foram corrigidos e finalizados. O consultor conseguiu, assim, entregar todos os elementos do sistema, além do próprio Manual de Monitoramento-Avaliação, que irá resumir como usar o sistema.

## 6. Parceria

O processo de integração dos parceiros do projeto continuou com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP e o Instituto Nacional de Pesquisas Agronómicas – INPA. A colaboração com o INEP está ligada a levantamentos socioeconômicos e monitoramento ecológico da restauração de manguezais, duas dimensões contra as quais o projeto deve ser capaz de medir objetivamente seu impacto à medida que se desenvolve. Foi assinado um acordo de parceria definindo o enquadramento e as modalidades de intervenção.

Uma reunião de consulta foi organizada no mesmo espírito com o INPA. Este Instituto deve colaborar com o projeto na área de multiplicação de sementes de arroz e fornecimento de sementes que atendam às características dos arrozais de mangue aos produtores parceiros do projeto. Está prevista uma primeira missão para identificar as sementes em uso e as expectativas dos produtores desta zona.

## 7. Relançamento de chamadas para consultas

Na esperança de aumentar o número de respostas interessadas em relação à chamada para consulta sobre o tema da avaliação econômica dos serviços prestados pelos manguezais e sobre o monitoramento ecológico da restauração de manguezais, a PMU relançou a chamada. Apesar disso, o número de respostas manteve-se baixo, provavelmente devido a constrangimentos de deslocação relacionados com a COVID-19, à especificidade dos temas e à necessidade de domínio da língua portuguesa. Quanto à avaliação econômica, recebemos 3 propostas em análise. Em relação ao Monitoramento Ecológico, recebemos 2 propostas que também estão sendo analisadas.

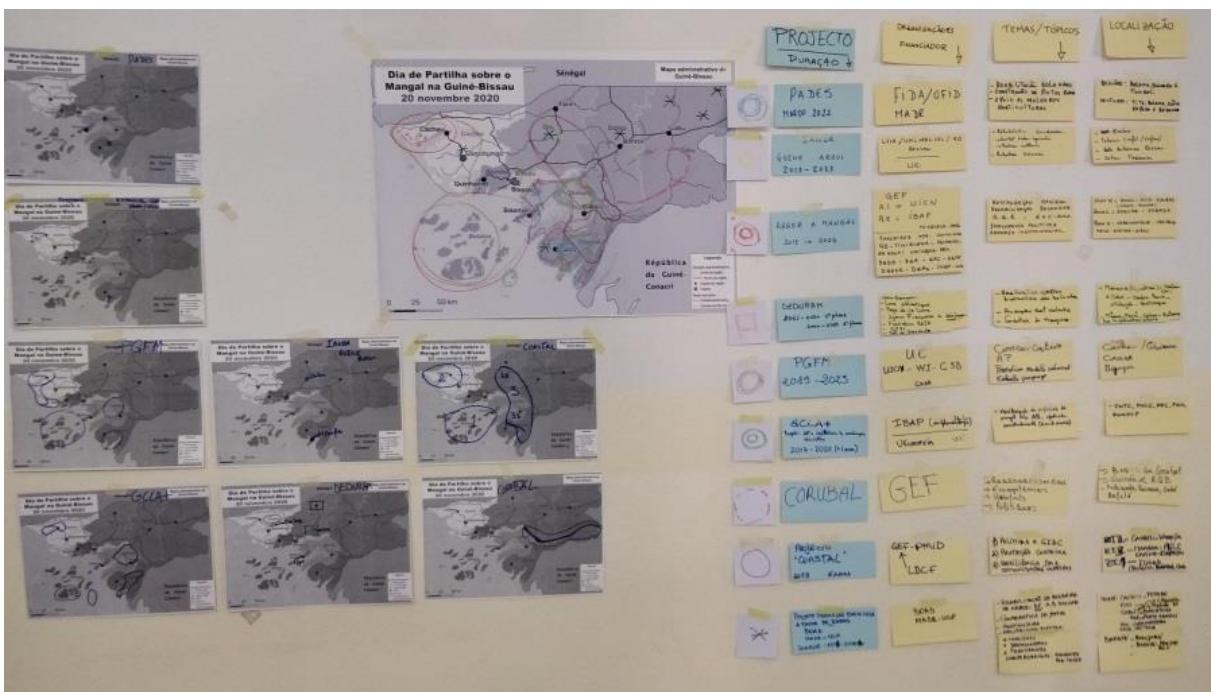
## 8. Construção da Plataforma Nacional de Paisagens de Mangue

Diante do crescente número de projetos relacionados ao desenvolvimento do cultivo de arroz de mangue, o IBAP, com outras organizações interessadas, organizou uma primeira reunião do e que foi acordada em chamar de "Plataforma Nacional sobre paisagens de mangue. A grande maioria das iniciativas esteve presente durante o dia de intercâmbio e coordenação, ou seja, cerca de dez projetos. Foi realizado um mapeamento dos atores indicando sua titulação, localização, financiamento e temática.



*Participantes do dia de intercâmbio nas Paisagens de Mangue da Guiné-Bissau*

As trocas permitiram então saber o que os diferentes projetos querem ou podem fazer juntos, como desenvolvimento de colaborações, capacitação, centralização de informações e coordenação. A sessão seguinte permitiu especificar o que cada um dos projetos é capaz de trazer para a comunidade. A reflexão centrou-se então nas oportunidades de perpetuação da plataforma. Decidiu-se, neste sentido, criar um pequeno grupo de trabalho ao qual caberá especificar os objetivos da plataforma e redigi-los na forma de termos de referência, com perspetiva de institucionalização da plataforma ao longo do tempo. O dia terminou com um estudo de caso sobre diagnósticos territoriais participativos, a partir da experiência do projeto TRI.



*Mapeamento dos atores envolvidos no manejo das paisagens de mangue*

## 9. Preparação do documento do projeto PGFM

Seguindo a chamada de propostas lançada pelo projeto regional de manguezais (IUCN/WIA/5 Deltas), a PMU preparou um pedido de subvenção relacionado com o tema de fortalecimento da regulamentação e monitoramento para a conservação dos manguezais. As propostas devem ser analisadas em março de 2021. Se bem-sucedido, este pequeno projeto, no valor de € 100.000, constituiria o primeiro projeto desenvolvido no âmbito do TRI Guiné-Bissau.

## 10. TIR geral

A relação com o projeto TRI Global centrou-se na transmissão de informação necessária à elaboração de newsletters e relatórios de atividades. O projeto também participou do webinar sobre recursos genéticos florestais apresentando o estudo de caso dos manguezais da Guiné-Bissau.

*PMU 10/01/21*